

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 11/2012

Período: 14/04/2012 – 20/04/2012

GEDES – Brasil

- 1- Membros da Comissão da Verdade devem ter nomes revelados em breve
- 2- Embaixador dos Estados Unidos fala sobre encontro entre presidentes Dilma Rousseff e Barack Obama
- 3- Em visita ao Brasil Hillary Clinton aborda entrada do país no Conselho de Segurança da ONU
- 4- Ministério da Defesa inicia procedimentos de segurança para a Rio+20
- 5- Juiz determina alteração de local e causa da morte em certidão de óbito de dirigente do PCdoB morto durante regime militar
- 6- Militares deixarão gradualmente favelas do Complexo do Alemão
- 7- Especialistas evidenciam baixo investimento na área de defesa do Brasil
- 8- Dilma Rousseff participa de comemorações do Dia do Exército
- 9- Empresa estadunidense Boeing instala simulador de caça F-18 Super Hornet na Universidade de São Paulo
- 10- Arma do Exército foi utilizada em assassinato de juíza Patrícia Acioli

1- Membros da Comissão da Verdade devem ter nomes revelados em breve

De acordo com o jornal *Correio Braziliense*, o Brasil ainda está ultrapassado em relação aos demais países latino-americanos no que tange à investigação de violações de direitos humanos e informações às famílias das vítimas mortas ou desaparecidas durante o período do regime militar brasileiro (1964-1985). O diretor do Programa Verdade e Memória no Centro Internacional pela Justiça de Transição (CIJT), Eduardo González, declarou que "por muito tempo, as instituições estatais brasileiras, em particular as relacionadas às Forças Armadas, não deram informações à sociedade". O *Correio* também ressaltou o fato da Corte Interamericana de Direitos Humanos ter aberto inquérito, em março de 2012, para verificar a morte do jornalista Vladimir Herzog e, em 2010, ter realizado a condenação do Brasil pelo tratamento fornecido aos parentes das vítimas da Guerrilha do Araguaia (1967-1974). De acordo com o jornal uma medida relevante para rever a atual abordagem brasileira sobre a situação é a instauração da Comissão da Verdade. Sua criação foi aprovada pela presidente da República, Dilma Rousseff, em novembro de 2011, porém, até o momento, a Comissão ainda não foi devidamente instaurada. Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo* Rousseff deverá anunciar em breve os nomes dos sete integrantes que comporão a Comissão da Verdade. Entretanto, ainda são recorrentes as manifestações de temor em relação aos trabalhos a serem desenvolvidos, o que, segundo alguns observadores, cessará quando os nomes forem divulgados. De acordo com *O Estado*, dependendo do perfil dos membros da Comissão esta poderá adotar um papel mais forte na denúncia e na acusação, o que agrada, particularmente, as famílias dos mortos e desaparecidos durante o regime militar, ou adotar um caráter mais histórico sobre os fatos ocorridos no período. As famílias defendem a nomeação de um procurador do Ministério Público, entre aqueles que se destacaram em denúncias contra crimes ocorridos durante o regime militar, todavia, membros

do governo enxergam esta possibilidade com reservas, uma vez que não querem gerar mal estar com os militares. (Correio Braziliense – Internacional – 16/04/12; O Estado de S. Paulo – Nacional – 20/04/12)

2- Embaixador dos Estados Unidos fala sobre encontro entre presidentes Dilma Rousseff e Barack Obama

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, o embaixador dos Estados Unidos da América (EUA) no Brasil, Thomas Shannon, que esteve presente nos encontros entre os presidentes do Brasil, Dilma Rousseff e dos EUA, Barack Obama, durante a semana de 08/04/12, concedeu uma entrevista na embaixada americana em Brasília, no dia 13/04/12. Perguntado sobre como foi a conversa entre os dois presidentes envolvendo a questão da suspensão da venda dos aviões Super Tucanos da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) para a Força Aérea estadunidense, Shannon esclareceu que Obama explicou a Rousseff que os EUA se encontram em uma fase de aperfeiçoamento do sistema de contratos da Força Aérea e que assim que o processo para aquisição das vinte aeronaves for reaberto a Embraer poderá participar novamente da licitação. O tema também foi abordado em encontro de Rousseff com 11 executivos e o ex-secretário da Defesa dos EUA, William Cohen, em Washington. Já sobre a proposta da empresa estadunidense Boeing para vender 36 aviões caças para a Força Aérea Brasileira (FAB), Obama afirmou, segundo Shannon, que considera importante a negociação com o Brasil. O embaixador relatou ainda que o secretário de Defesa estadunidense, Leon Panetta, virá ao país para um novo diálogo sobre as oportunidades comerciais que estão surgindo no Brasil com a modernização das Forças Armadas, especialmente na aquisição de submarinos, caças e na capacidade do Exército em controlar as fronteiras. Finalmente, destacou que o país “está assumindo um papel importante na manutenção da paz. Isso aumenta o perfil das Forças Armadas do Brasil no palco global de maneira positiva”. (Folha de S. Paulo – Mundo – 16/04/12; Folha de S. Paulo – Mundo – 19/04/12)

3- Em visita ao Brasil Hillary Clinton aborda entrada do país no Conselho de Segurança da ONU

Conforme noticiado pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, em visita ao Brasil no dia 16/04/12, a secretária de Estado dos Estados Unidos da América (EUA), Hillary Clinton, afirmou que o país não se opõe à entrada do Brasil no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) como membro permanente. Segundo *O Estado*, a secretária afirmou que os EUA apoiam reformas na ONU, mas que tal decisão envolve os outros países membros do Conselho. Sobre a crescente liderança do Brasil em assuntos internacionais, declarou ainda que “será muito difícil imaginar um futuro conselho que não fosse incluir um país como o Brasil”. O periódico *Folha de S Paulo* destacou que a visita indicou avanços modestos nas relações entre os dois países. Entretanto, o jornal classificou o Brasil como secundário nos interesses estadunidenses, por não ser uma potência bélica e não ter participação significativa nos conflitos internacionais. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 17/04/12; Folha de S. Paulo – Opinião – 19/04/12)

4- Ministério da Defesa inicia procedimentos de segurança para a Rio+20

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o Ministério da Defesa iniciou as operações para a garantia da segurança durante a realização da Conferência das Nações Unidas (ONU) sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) que ocorrerá de 20 a 22/06/12 na cidade do Rio de Janeiro. Segundo o jornal, a Força Aérea Brasileira (FAB) levará ao Rio uma estação de radar móvel TPS-B34, capaz de detectar alvos a 450 km de distância e a altitudes de 30 mil metros. A tropa que atuará durante a Conferência contará com 10 mil homens do Exército, dois mil da Marinha e 200 da Aeronáutica. De acordo com *O Estado*, o Ministério da Defesa investirá R\$1,5 bilhão em equipamentos, comunicações, inteligência e qualificação de grupos especiais para ações antiterror nos grandes eventos que serão sediados no Brasil, a saber, em 2013 a Copa das Confederações e a visita do papa Bento XVI, em 2014 a Copa do Mundo e em 2016 os Jogos Olímpicos Mundiais. (*O Estado de S. Paulo* – Vida – 17/04/12)

5- Juiz determina alteração de local e causa da morte em certidão de óbito de dirigente do PCdoB morto durante regime militar

Conforme publicado pelo periódico *Folha de S. Paulo*, o juiz da 2ª Vara de Registros Públicos de São Paulo, Guilherme Madeira Dezem, determinou a retificação da certidão de óbito do militante João Batista Franco Drumond, dirigente do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) durante o regime militar (1964-1985), a pedido de sua família. Com a mudança, na certidão do ex-militante constará que ele foi preso, torturado e assassinado nas dependências do Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi) do II Exército, em São Paulo, em 1976. Além disso, o campo "causa da morte" receberá o termo "decorrente de torturas físicas", ao invés de "traumatismo craniano encefálico". (*Folha de S. Paulo* – Poder – 18/04/12)

6- Militares deixarão gradualmente favelas do Complexo do Alemão

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, os militares que atuam na Força de Pacificação do Complexo do Alemão, um conjunto de favelas da cidade do Rio de Janeiro, deixarão completamente as comunidades somente após a realização da Conferência das Nações Unidas (ONU) sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20). Como destacado pelo general do Comando Militar do Leste, Adriano Pereira Júnior, as tropas do Exército se retiram após redução significativa da violência no local. *O Estado* ainda mencionou que a Polícia Civil investiga denúncias de militares acusados de torturas, abusos, furtos e morte de um jovem da comunidade. (*O Estado de S. Paulo* – Cidades/Metrópole – 19/04/12)

7- Especialistas evidenciam baixo investimento em defesa no Brasil

Conforme noticiado no jornal *Correio Braziliense*, um estudo do Instituto Internacional de Estudos da Paz de Estocolmo (sigla Sipri, em inglês) divulgou que as despesas do Brasil na área de defesa são menores do que as de qualquer um dos membros permanentes do Conselho de Segurança da

Organização das Nações Unidas (CSONU). Além disso, em comparação com os países do Brics (Rússia, Índia, China e África do Sul) o Brasil somente tem gastos superiores em defesa em relação à África do Sul. O Sipri mostrou que o Brasil reduziu seus gastos com material bélico em 2011 por conta da crise financeira ou por motivos de ajustes orçamentários e o relatório destacou ainda que os países latino-americanos investem pouco de seu Produto Interno Bruto (PIB) com despesas militares, sendo que, em 2011, o Brasil destinou 1,5% do PIB aos gastos militares, mas deste montante cerca de 70% a 80% foram utilizados com folha de pagamento e previdência. Analistas da área de defesa e estratégia destacaram a precariedade da qualidade e quantidade dos armamentos brasileiros e a falta de investimento para compensar esses fatos. De acordo com o consultor do Conselho de Defesa da União das Nações Sul-Americanas (Unasul) e também professor do programa de pós-graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (Unesp, Unicamp e PUC-SP), Héctor Luis Saint-Pierre, “a proporção militar do Brasil não está à altura de sua projeção estratégica no cenário internacional”. O professor destacou que o valor do PIB utilizado em despesas militares inclui treinamentos, inclusive para missões de paz, mas não especificamente em armamentos. Segundo o coronel e professor do Núcleo de Estudos Estratégicos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Geraldo Cavagnari, “o Brasil precisa ser uma potência militar, assim como é geopolítica e economicamente”. Para Cavagnari essa defasagem de investimentos decorre de uma situação de anos de estagnação neste setor, que somente começou a modificar-se a partir da consolidação econômica do país. Diante disso, segundo o *Correio*, o Brasil sofre críticas por almejar um assento permanente no CSONU. Além disso, a defasagem de investimentos em defesa tem sido justificativa para novos projetos, tais como a construção do submarino nuclear, em parceria com a França, e o projeto FX-2, para a renovação da frota de caças da Força Aérea Brasileira (FAB). Segundo o coordenador de Estudos e Debates do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), Leonardo Paz Neves, “ao fazer esses gastos, o Brasil não apenas recupera os investimentos no reaparelhamento das Forças Armadas, mas, ao mesmo tempo, busca sua ascensão internacional”. Finalmente, o professor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB), Antonio Jorge Ramalho da Rocha, destacou que nenhum país foi capaz de manter a sua diplomacia sem recursos bélicos à disposição, e que alguns países investiram em defesa somente após a percepção de que os seus equipamentos militares estavam obsoletos. (*Correio Braziliense – Mundo – 19/04/12*)

8- Dilma Rousseff participa de comemorações do Dia do Exército

Segundo os jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a presidente da República, Dilma Rousseff, o ministro da Defesa, Celso Amorim e o comandante do Exército, general Enzo Peri, prestigiaram a solenidade do Dia do Exército, em comemoração aos seus 364 anos, ocorrida no dia 19/04/12 na cidade de Brasília. Durante a cerimônia o general Peri fez questão de frisar indiretamente a necessidade do reaparelhamento da Força, assim como reivindicações salariais. Já Rousseff tratou apenas de questões operacionais, além de destacar o papel da Força nas ações internacionais de manutenção de paz, no apoio à ocupação de áreas de conflito na cidade do

Rio de Janeiro e no atendimento à população brasileira em situações de emergência e/ou calamidade. De acordo com o *Correio*, o general Peri ainda pediu que os comandantes militares, "confiem na Política de Defesa Nacional e na Estratégia Nacional de Defesa do nosso Brasil; confiem na cadeia de comando — em todos os níveis, sob a autoridade suprema da presidente da República". A cerimônia foi marcada por um desfile militar e a apresentação de um novo protótipo de blindado, helicópteros responsáveis pelo resgate dos reféns da Força Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) e um radar com tecnologia 100% nacional utilizado na artilharia antiaérea. (*Correio Braziliense – Política – 20/04/12; Folha de S. Paulo – Poder - 20/04/12; O Estado de S. Paulo – Nacional – 20/04/12*)

9- Empresa estadunidense Boeing instala simulador de caça F-18 Super Hornet na Universidade de São Paulo

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, no dia 20/04/12, na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), a empresa estadunidense Boeing realizou uma prévia do que ofereceu ao governo brasileiro no projeto FX-2, colocando em uso um simulador do caça F-18 Super Hornet. A instalação do simulador demonstra mais uma tentativa da Boeing de estreitar os laços com o Brasil e a empresa ainda pretende instalar, na cidade de São Paulo, um centro de pesquisa que desenvolverá tecnologias aeroespaciais, além de biocombustíveis sustentáveis e gestão do tráfego aéreo, entre outros. Segundo o jornal a importância do mercado brasileiro é tanta que a presidente da Boeing no Brasil, Donna Hrinak, deve participar pessoalmente do lançamento do simulador na USP. O equipamento tem aproximadamente 60% de toda tecnologia presente em um caça real e seu valor pode variar de US\$ 1 milhão a US\$ 3 milhões, chegando ao preço de um avião real. Para o professor Marcelo Zuffo, do Laboratório de Sistemas Integráveis da Escola Politécnica, "com o crescimento econômico do país e o estrangulamento do setor aéreo brasileiro, é possível usar todo esse conhecimento para induzir uma indústria de simulação e melhorar a segurança do setor". (*O Estado de S. Paulo – Negócios - 20/04/12*)

10- Arma do Exército foi utilizada em assassinato de juíza Patrícia Acioli

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o inquérito da Polícia Federal (PF) que apurou a morte da juíza de direito Patrícia Acioli, ocorrido no dia 11/08/11, na cidade de Niterói, estado do Rio de Janeiro, aponta que uma das três armas utilizadas para assassiná-la pertence ao Exército brasileiro. Uma investigação está sendo feita pelo Exército para apurar quem é o proprietário da pistola de calibre 45, da marca Colt. Suspeita-se tratar de um militar reformado, uma vez que a numeração da arma é antiga. Ainda assim, segundo o Exército, quando uma arma é roubada ou furtada o militar deve informar o crime, o que não ocorreu nesse caso. (*Folha de S. Paulo – Cotidiano – 20/04/12*)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Ana Paula Lage de Oliveira (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Ana Paula Silva (Supervisora, mestre em História); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Mariana Salvadori (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Ricardo Cavalheiro (Redator, graduando em Relações Internacionais); Sofia Andrade (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Tamires Souza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).